

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Braga, 12 mezes.	1\$600
6.º ANNO	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
6.º ANNO	1\$050
sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 739

BRAGA—SABBADO 19 DE
JANEIRO DE 1878

Morreu Victor Manuel!

Esta noticia que o telegrapho transmittiu para toda a parte com a velocidade do relampago, foi uma verdadeira surpresa para todos quantos sabiam as boas disposições de saúde em que se encontrava o representante da casa de Saboia.

Morreu Victor Manuel!

O seu nome, como a sua vida pertencem hoje á historia, e os factos são ainda muito recentes, para que esta possa pronunciar sobre elles o seu *veredictum* imparcial e desapassionadamente.

Tambem nós, os catholicos, faremos por os esquecer um momento para só nos lembrarmos de que mais um tumulo está pedindo as nossas orações.

E' mais um vulto que Pio IX vê desfilar para a sepultura.

E' mais um adversario que na hora derradeira se lhe vae lançar aos pés, implorando-lhe o perdão de suas culpas!

Mais um motivo para o nosso respeito, e mais uma lição para os seus entusiastas.

Victor Manuel ao sentir-se ferido pela mão da morte, olha para dentro de si e reconhece então o vacuo immenso que as suas tão decantadas glorias lhe fizeram na alma.

Pede uma consolação, uma esperança para a sua hora extrema, e não a encontrando no passado de sua vida, nem nos pomposos titulos com que se decorava, cae aos pés da sua victima e pede-lhe uma luz para transpôr os tenebrosos umbraes da eternidade!

E' grande, é demasiado sublime o acto para que bem o possam comprehender espiritos vulgares.

O homem que tantas lagrimas causara á Egreja, vae morrer em seus braços.

E a Egreja recebe-o com o carinho de mãe que tudo perdoad, só para lhe proporcionar um allivio ás suas ultimas dores.

Admiravel poder que o Christianismo exerce!

Victor Manuel foi maior ao cair no tumulo, do que nas elevações do throno.

A sua vida precisava d'este segundo baptismo para poder readquirir o lustre que a cegueira das paixões lhe haviam tirado.

Que o seu exemplo aproveite a todos quantos, como o augusto chefe da antiquissima casa de Saboia vão seguindo uma vereda errada.

Que aproveite sobretudo a seu filho e herdeiro para que repare, quanto em si possa, os males de que seu pae se confessou arrependido na hora das desillusões e desenganos.

Instrução popular.

VIII

A rapidos traços, é verdade, mas crêmos ter demonstrado que, partindo todos os acontecimentos da *Permissão* e *Vontade* d'um Deus infinitamente Providente e Justo, em todos emprega Elle d'um modo mais ou menos visível para os mortaes tanto estes como todos os mais attributos inseparaveis uns dos outros e inseparaveis da sua essencia; e que, portanto é falso, irracional e attentatorio até de *sensu commun* o negar, pelo menos, que o raio e muitos outros successos, sejam terriveis mensageiros de Deus e castigos da Providencia Divina.

Apraz-nos, todavia, dizer mais duas palavras a este respeito.

Recordamos-nos de ter lido ha annos na «Gazeta do Povo», que depois se intitulou «Paiz», uma correspondencia, que era, se a memoria nos não falha, de Monsão, onde se narrava que, tendo pairado sobre aquella povoação uma trovoad, um individuo que a essas horas ceava com sua familia dissera estas, ou equivalentes palavras:

«Lá anda o subgeito com os trastes ás costas; não tem mais que fazer, etc. etc.»

N'isto uma faísca electrica caiu sobre a casa, matando-o instantaneamente, assim como a um ou dois cavallos que estavam n'uma loja em baixo, ficando as outras pessoas incolumes.

Diz agora o povo: «Foi castigo de Deus». E eis que diz uma grande verdade, eis que profere uma sentença repassada da mais alta sabedoria; eis que profere um profundo raciocinio em perfeita harmonia com a mais sã philosophia, sem ter consciencia d'isso; verdade, sentença, são raciocinio que só pôde e candidar e servir de mofa *asnatia* aos sabios improvisados, a um *pedantismo* infatuado e *nogento*, cuja sciencia consiste na ignorancia mais alvar e atrevida, e cujo merecimento está em deshonrar a especie humana, a um *pedantismo*, repetimos, que tinha muito e muito que aprender nos dictos, nas phrases usuas, nas sentenças do povo, ao qual, aliás, pretende *impingir* absurdos, diparates e contrasensos que se deshonram quem os profere, não deshonram menos quem os accceita, devendo repellir-os com a energia e dignidade, já não dizemos de *christãos*, mas d'homens.

Um homem de instinctos perversos corre atraz d'outro de navalha em punho com o fim de o assassinar por *dá cá aquella patia*. O aggreido na sua precipitada fuga atravessa incolume um baranco, ao passo que o malvado é tão infeliz que dá uma queda e fractura ambas as pernas.

Temos conhecimento d'este facto que se deu ha tempos n'uma aldeia da provincia do Douro; e como este, mil outros se tem dado e dão todos os dias. O povo diz logo *espontanea e naturalmente*, como que obedecendo a um instincto irresistivel de verdade de que *D'us providencialmente* o dotou: «Foi um castigo manifestos».

O verdadeiro sabio, o philosopho profundo pôde não reparar na verdade que estas palavras encerram, mas, se medita, reflecte e investiga attentamente, *confirma-as* e acha n'isto mais um motivo para adorar a Providencia infinitamente sabia e justa do Creador que tão admiravelmente formou a natureza do homem.

Deu o mal nos vinhedos; vieram depois muitos outros males, e ultimamente o *philoxera*, além de doenças desconhecidas dos antigos que tem affligido horivelmente uma grande parte da humanidade, e o povo continúa, e continuará muito bem dizendo que são castigos de Deus, *terriveis mensageiros da Divindade*.

Tem pelo seu lado, enquanto assim raciocinar, a Egreja Catholica, que todos os dias perseverantemente está pedindo a Deus que abrande a sua ira por causa dos crimes e blasphemias dos homens e que, digamol-o assim, em cada um dos seus actos e instituições mais solemnes e essenciaes consigna, attesta e confirma esse mesmo sentir.

Tem pelo seu lado todos os theologos e todos os escriptores sérios, sensatos e profundos.

Tem pelo seu lado, finalmente, toda a historia da humanidade (Vide obras de Bossuet) a qual em cada uma das suas

paginas confirma invencivelmente a veracidade das suas palavras em face das calamidades publicas de toda a especie e em face de muitas desgraças particulares, em que se vê claramente o dedo da Justiça Divina, porque em outras só ha apparencia de desgraças ou nos é vedado penetrar nos designios de Deus.

Tem pelo seu lado toda a sã philosophia, a sciencia dos Tertulianos, dos Ireneos, dos Agostinhos, dos Jeronymos, dos Chrysostomos, dos Athanasios, dos Descartes, dos Malabranches, dos Bossuets, dos Massillons, dos Lacordaires, dos Balmes, e dos Hettingers, de todos os genios emfim que honraram a humanidade com suas luzes e com suas virtudes.

Porque, admittida a existencia de Deus, fluem d'este dogma fundamental os dogmas mixtos de todos os seus attributos ou perfeições entre as quaes está a Providencia Infinita, pela qual *tudo governa e dirige na unidade d'um simples acto*, deixem-nos assim dizer, em harmonia com todos os mais attributos, inseparaveis uns dos outros em si e nas suas manifestações, e inseparaveis da sua Essencia Divina.

E' porisso que n'estes actos de Justiça se manifestam todos os mais attributos ao mesmo tempo. Assim Deus mandou o *odium* que prejudicou as vinhas (o que não tira, como temos dito, que não seja um resultado das leis da natureza, o que acreditamos de boa mente); mas ao mesmo tempo *quize e permittiu* (*sine me nihil potestis facere*; sem mim nada podeis fazer. S. Joao) que o homem, descobrisse emfim um remedio, não tal que destruísse de todo o rigor do castigo, mas que o *abandonasse*, ao menos. Eis bem clara e patente a sua misericordia.

Os homens, porém, não reconheceram a sua justiça: veio então o *philoxera*; não é maravilha que encontrem remedio; mas é provavel que seja *mais tardio*, *mais penoso* e *menos efficaz*, porque juntaram aos primeiros crimes o do endurcimento e desprezo da Divindade. Depois, os Pharaós, os Pharaósinhos e os Pharaósitos ainda se não emendam e não querem entrar na *regra do bem viver*.... Pois bem. Atraz do *odium*, do *philoxera*, da *fome parcial*, das *inundações* e outros *phenomenos electricos* virão *novas pragas*, até o drama acabar pela scena do mar vermelho, em que os escolhidos foram salvos e os inimigos submersos nas agoas, porque a historia da humanidade até ao fim do mundo está escripta ha muito pelos auctores inspirados por Aquelle, para Quem nada é futuro, nem preterito, mas tudo presente.

Não ha emfim um acto da Divindade, onde se não revelem todos os seus attributos, porque Elle tem todas as perfeições e para tudo um acto só, simples, unico.

O povo tem pois tudo a seu favor quando diz que o raio assim como todo e qualquer outro acontecimento é uma manifestação da Providencia, pôde ser e é muitas vezes um *castigo enviado* por ella, um *terrivel mensageiro* de Deus. Só o não acompanham os *orphãos do sensu commun*, os *engeitados da razão*, os *improvisados sabios de meia tigella*, os *infatuados pedantes* arvorados em *mestres do erro* e da ignorancia, unica *sciencia*, onde parece que se *formaram*. Só os não acompanham os... «Amigos do Povo»!

Só Deus sabe quanto desejavamos prolongar mais estas considerações, mas os gritos descompassados e as vozes de afflictção que saltam outros *doentes* não nos

permettem deter-nos e até já accusam a nossa demora

Concluiremos este artigo, que já vae longo, com as mesmas palavras do «Amigo do Povo» corrigindo-lhe o contrasenso.

«Não tem pois razão a ignorancia quando nega que o raio ou outro phenomeno seja uma verdadeira manifestação da Providencia Divina; e mente vil e miseravelmente a má fé quando, não querendo reconhecer o dedo de Deus governando e dirigindo todas as cousas, pretende insidiosamente pescar em *agoas turvas*, negociando com a ignorancia popular».

Nós cá, o povo, costumamos chamar a isto, como diz o outro, *curar a mordedura do cão com o pelo do mesmo cão*. Este levou a sua dose.

Lá vamos, doentes, lá vamos.

A. M.

O «Jornal da Noite» de 15 e 16 quiz fazer de *aulico*, mas não soube sel-o. Eis o que elle fez.

A «Epoca» de Madrid, depois de notar que Victor Manuel morrera com os sentimentos catholicos, nunca desmentidos pela casa de Saboia (*Nem sequer pelo anti-papa Felix V, o ermitão de Ripatha, de Amadeu VIII, duque de Saboia?*), transcreve um artigo de certa folha religiosa de Hespanha, no qual se diz que aos *olhos da historia* a figura do Rei de Italia será sempre negra e odiosa como a de Caifás, de Herodes e de Pilatos.

E em seguida a mesma folha religiosa dá conta da benção pontifical enviada por Pio IX a Victor Manuel e diz que *devem todos rogar a Deus* pela alma do monarcha italiano.

A que loucas contradicções arrasta o espirito de partido!

Antigamente houve politicos mais realistas que o proprio rei. Hoje parece haver filhos da Egreja mais intensamente catholicos, apostolicos, romanos, que o Vigario de Christo na terra.

«Que tristeza!»

Não sabemos se poderia rir o articulista quando escrevia estas palavras; mas era caso para isso se um sentimento mais nobre lh'o não obstasse.

De tudo quanto escreveu só é verdade este pensamento—A que loucas contradicções arrasta o espirito de partido!

Com effeito, só o espirito de partido podia arrastar o seu espirito, ordinariamente lucido, á louca contradicção de achar contradicções onde nenhum outro as encontraria não sendo *ficciozo*.

Pomos de parte os thuribularios da «Epoca», que sempre incensam a quem está de cima, quer se chame Isabel, ou Prim, ou Serrano, ou Pi y Margall, ou Affonso; e façamos o mesmo a certa *folha religiosa* de Hespanha, por sómente perguntarmos ao «Jornal da Noite» onde cita a contradicção entre o julgamento da historia sobre quaesquer factos maus, e mais quem os praticou, e o perdão que ao auctor d'esses actos deu o Vigario de Christo na terra? Deve a historia emudecer diante d'esse perdão, ou por effeito d'elle ser obrigada a louvar esses actos maus, e qualificar d'acordo com elles o perpetrador? Não; nenhuma das cousas é possivel.

No 1.º caso, a historia, emudecendo, faltaria ao seu dever; no 2.º caso, accresceria a essa falta a de atraiçoar o seu dever, e a commetter uma immoralidade. S. Pedro renegando a Christo foi grandemente culpado. O divino Mestre perdoou-lhe, mas nem por isso o Evangelho committiu esse peccado, e menos ainda o

louvou. Teriam sido os Evangelistas arrastados a loucas contradicções no entender do «Jornal da Noite».

Não cremos também que haja a contradicção que este contemporâneo cuidou achar entre a qualificação que a folha religiosa de Hespanha suppoz que caberia, aos olhos da historia, ao auctor d'esses actos, e o convite que faz a todos para pedirem fervorosamente a Deus pela alma do mesmo.

Aqui é o catholico, alli o historiador que falla.

Podiamos dizer muito a este respeito, mas preferimos remetter-nos ao silencio.

O ultimo periodo é a todos os respeitos desgraçado.

O seu principal defeito é ter querido comparar o que é incomparavel—os deveres do Pontifice para com o catholico, pedindo perdão dos peccados contra Deus e a sua Igreja, e os deveres do Rei para com os inimigos da monarchia. Esqueceu o «Jornal da Noite» a famosa comedia dos quinze anns, onde os inimigos da realisa accusavam os que a queriam salvar de serem mais realistas do que o Rei, para mais facilmente os perderem a ambos? O «Jornal da Noite» não representa a mesma comedia.

ORAÇÃO.

que se deve rezar diariamente durante o anno de 1878, pedindo o triumpho para a Igreja e a conservação da preciosa vida de Pio IX:

«Omnipotente e Clementissimo Senhor, concedei á Igreja todo o auxilio e bem assim ao nosso Santissimo Padre o Papa Pio IX, opprimido por tantas e tão graves necessidades.

Os annos e as dores affligem o Santo Pontifice, concedei-lhe pela Vossa Divina Providencia, as forças necessarias para valorosamente pelear contra os Vossos inimigos. Defendei benignamente a Igreja nas luctas que sustenta contra o erro, e contra as injurias que lhe dirigem os seus inimigos, e perdoados todos os nossos peccados, glorificai o Vosso Santo Nome, e concedei-nos o dom de uma boa vontade, com o fructo d'aquella paz que os angelicos coros, por occasião do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, annunciaram aos homens. Amen».

(Com approvação do Ordinário).

GAZETILHA

S. Sebastião.—Amanhã celebra a Igreja a festa do glorioso Martyr S. Sebastião, advogado perante Deus especialmente contra a fome, peste e guerra, pois que fôra chefe de cohorte do exercito romano.

A sua capella das Carvalheiras vae o cabido em procissão, em virtude de antigo voto, cantar a missa,—por parte do clero.

N'entr'ora, até 1834, acompanhava a procissão, por parte da nobreza e cidadãos, o senado municipal. Ignoramos o motivo porque se deixou de praticar um acto tão louvavel, e, na qualidade de voto, de serissimo dever (a não ser que d'elle fossem dispensados pelo papa Marcos). Diz alguem, que um dos pretextos que para isso actua, é o estar arruinada e indecente uma das bandeiras do senado, que era a de S. Sebastião e que a camara levava; sendo hoje, como é, contrario ao progresso votar-se uma pequena verba para uma bandeira nova. Outros dizem tambem que é por se terem acabado as classes, e ser consequentemente caricato o irem juntos com o clero quando não vae o povo, ou o povinho. A ser verdadeira esta ultima opinião, lembremos um alvitre muito accetavel: Como em commutação do voto de ir o povo a N. Senhora da Consolação e Espirito Santo do Monte, se faz no dia 10 d'agosto a procissão ou cerco pelas ruas que rodeiam os antigos muros da cidade, os camaristas devem ir na mesma, pois ahi tomam parte os cidadãos e povo que os elegem e a quem elles representa. Além do que, lá vae a bandeira de S. Sebastião, ficando porisso dispensados de mandarem reformar ou substituir a antiga

A cidade de Braga deve ser muito grata ao Martyr S. Sebastião, por cuja poderosa intercessão foi nos nossos dias

e por duas vezes preservada do terrivel flagello do cholera morbus e da febre amarella.

Chegada.—E' official a noticia de terem chegado a Roma a rainha sr.^a D. Maria Pia e seu filho o principe D. Carlos, que alli foram assistir ás exequias do seu fallecido pae e avô, as quaes deviam ter lugar no dia 17. Foi esperada na gare, onde tiveram esplendida recepção, por el-rei Humberto, acompanhado dos principes Amadeu e Carignan, assim como o principe imperial da Allemanha, archiduque Reiner da Austria, marechal Canrober, o ministerio, a casa militar e civil do rei, etc., formando a tropa em alas e sendo muito aclamados os augustos viajantes por uma numerosa multidão.

La Marmora.—O general La Marmora, um dos generaes que entrou em Roma em 20 de setembro de 1870, e o que, por compra, obteve chaves falsas com que entrou no Quirinal, aonde fez a corte a Victor Manoel, morreu 5 dias antes d'este.

Em Roma corria que este acontecimento, e aquelle de Victor Manoel adoecer no Quirinal aonde raras vezes estava pela sombra e temor de estar em um palacio do Papa, no qual entrou e se apoderou com chaves falsas, lhe produziu tal impressão e agitação, logo aos primeiros signaes da doença, que esta quasi repentinamente lhe tirou a vida, e nos delirios gritava o tirassem d'alli.

Festa da Santa Infancia.—Hade ter lugar amanhã na igreja dos Remedios, a festa da Santa Infancia.

Pelas 9 e meia horas da manhã haverá missa cantada, e de tarde, ás 3 horas, o exercicio do costume.

São convidados os associados e os fieis a assistirem a esta festividade.

Feira.—Tem lugar no dia 20 a feira annual de S. Sebastião, em Prado. Se o tempo continuar assim, deve ser concorridissima.

Fallecimento.—No dia 15 pelas 8 horas da manhã falleceu na sua casa do Porto a ill.^{ma} e exc.^{ma} sr.^a D. Maria Rita de Menezes Cardoso Barretto d'Afonseca Ribeiro Bernardes. Era a illustre finada filha dos exc.^{mos} snrs. Antonio Luiz Cardoso de Menezes Barretto, e D. Joaquina d'Afonseca Campo Verde de illustre e antiga casa de Portella junto a Guimarães; tia do exc.^{mo} sr. José d'Azevedo Menezes Cardoso Barretto da casa do Vinhal em Villa Nova de Famalicão e casado com a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Julia d'Azevedo Cotta Falcão Bourbon e Menezes; e cunhada da exc.^{ma} sr.^a D. Antonia Casimira Cardoso Girão Rebello de Menezes.

A illustre fidalga pertencia á antiga aristocracia, e por isso era legitimista sincera e Catholica fervente.

N'elle perdem os pobres uma mãe extremosa e a Igreja uma filha dilecta.

Outro.—Na madrugada do dia 17, falleceu n'esta cidade, a sr.^a D. Maria da Luz Ennes da Rocha, esposa do sr. José Maria Lupe da Rocha. O seu cadaver foi hontem conduzido para o cemiterio, acompanhado das irmandades a que a finada pertencia.

Damos os nossos pesames á familia anojada, e pedimos aos leitores um P. N. por alma da finada.

Assassinato.—Ha dias appareceu morto na sua casa em Santa Maria da Torre, concelho d'Amare, o proprietario da mesma Agostinho Fernandes de Meirelles.

Os assassinos, que se presume terem entrado pelo tecto da habitação, serviram-se d'uma corda para o prenderem de pés e mãos, e depois o asfixiaram com um lenço com que lhe taparam a bocca e o nariz.

Appareceram algumas portas e moveis arrombados.

Ignoram-se os authores d'este horroroso crime.

Aula nocturna.—Tem sido bastante concorrida n'este inverno a aula nocturna dirigida pelo sr. João Azevedo, dignissimo professor em S. Paio de Merelim. Se é incontestavel que o desinteresse revela a maior dedicação e benemerencia d'um professor, diremos: O sr. Azevedo não leva nem 5 reis aos seus alumnos, e não recebe por este trabalho gratificação alguma de ninguem.

Isto merece ser bem registrado.

Imperio do Japão.—Uma correspondencia de S. Francisco da California para o «Herald» de New-York, dá interessantes informações sobre o progresso que tem feito ultimamente o imperio do Japão.

O Japão possui hoje um systema postal completamente organizado á europeia, com cartas estampilhadas, correspondencias e remessas cintadas pelo correio, cautelas de seguros, caixas economicas nas respectivas estações postaes, etc.

E o publico utiliza-se com satisfação d'esses excellentes meios de communicação. Segundo o ultimo relatorio, feito pelo director geral dos correios do Japão, o numero de cartas e de papeis postaes que se expediram n'aquelle imperio subiu, em 1875-76, a 24 milhões, em logar de 17 milhões a que apenas chegou no exercicio precedente; assim como, durante o mesmo, foi de 2 milhões o numero de jornaes distribuidos pelo correio, ao passo que em 1875-76 excedeu de 5 milhões.

Desde os fins de 1874 a julho de 1876 elevou-se o numero das administrações postaes de 3:244 a 3:691.

O referido relatorio dá noticia de uma circumstancia mui interessante: Mayesima, o director geral dos correios do imperio do Japão, fez publicar varios mappas para uso do publico, indicando n'elles as linhas postaes com as informações necessarias; tendo, além d'isso, preparado já uma historia sobre o correio n'aquelle paiz.

E não eram só essas as estatisticas alli publicadas; saiu á luz uma outra não menos curiosa sobre instrução publica, por ordem de Fojomaro-Tanaka, ministro da repartição respectiva. Aquella estatistica acha-se no relatorio do mesmo funcionario e refere-se ao exercicio no anno de 1874.

Resulta d'este documento que o numero de escolas primarias, que em 1871 era de 12:558, attingiu ao de 29:917 no anno de 1874; o numero dos alumnos foi de 1.714:768, e o dos mestres, de 36:886, que era em 1871, subiu a 45:532 em 1874.

O estado faz, em parte, a despesa de tão importante serviço; exerce a sua vigilancia, por meio de inspectores, encarregados de visitar os sete grandes districtos escolares em que o paiz está dividido.

Além d'isso, havia já 32 escolas superiores, 53 normaes, 21 para ensino de linguas estrangeiras, sobretudo a ingleza, alóra duas outras escolas especiaes.

Estas duas ultimas, estabelecidas em Tokio, são: 1.^o a universidade imperial, onde se aprende direito, chimica, sciencias praticas, etc.; 2.^o a faculdade de medicina, a que estão annexos um hospital, um gabinete de anatomia, etc.

Na universidade ensina-se na lingua ingleza, e na faculdade de medicina, na alleã.

Diz o relatorio que, entre os professores estrangeiros, contavam-se no Japão 22 alemães, 19 americanos, 14 francezes e 45 inglezes.

Tambem ha em Tokio uma escola superior para o sexo feminino.

Este ensino, porém, achava-se ainda, por assim dizer, na sua verdadeira infancia ou no seu começo. E' que ao passo que, no paiz, quasi metade dos moços frequentam estudos, succede que só cursa as escolas a decima sexta parte, quando muito, das meninas.

A mesma correspondencia dá outras noticias interessantes do Japão.

No dia 23 de setembro o imperador tivera de uma de suas 12 mulheres secundarias, um principe, que será o herdeiro do throno.

Haverá muita gente que ignore que aquelle soberano tem, com effeito, além da imperatriz, sua legitima esposa, doze mulheres supplementares, com o fim de assegurar a imperial posteridade. Por isso tambem nenhuma idéa desfavoravel se acha ligada, n'esse paiz, á condição dos doze consortes addicionaes.

Entretanto, tudo levava a crêr que aquelle antigo costume não mais será mantido, nem passará, provavelmente, além do actual reinado. E se a verdadeira imperatriz do Japão tivesse tido filhos, seria mui possivel que já se houvesse renunciado a semelhante usança.

A mãe do herdeiro da corôa recém-nascido chama-se Yanaguara, e, segundo diziam de S. Francisco ao «Herald», é filha de uma antiga e poderosa familia da nobreza de Kioto.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 16.—A Agencia geral russa diz que a Russia respeita os interesses das potencias, especialmente da Inglaterra.

Não ameaça o canal de Suez, nem o caminho das Indias. Julga que Constantinopla não deve pertencer a nenhuma grande potencia. Os interesses russos dizem respeito sómente á situação da Bulgaria, libertada pelas armas russas, e a uma indemnisação da guerra. A Russia quer a paz e acceitará obsequiosamente um congresso das potencias interessadas.

Londres 16.—O «Times» julga que a Inglaterra aconselhou a Turquia a negociar a paz directamente com a Russia, afim de obter melhores condições. A Inglaterra velará pelos seus proprios interesses.

Tem havido frequentes conselhos de ministros.

São muito activas as negociações com S. Petersburgo.

Constantinopla 16.—Os jornaes russos receberam ordem de moderar a sua linguagem com respeito á Russia.

Corre o boato que os plenipotenciarios turcos, antes de seguirem para o quartel general da Russia, aguardarão em Andrinopla a decisão do parlamento inglez.

Paris 19.—A agencia russa assegura que as hostilidades cessarão logo que os preliminares do armisticio estejam accetados. Os delegados turcos já chegaram a Andrinopla.

Corre o boato de que a Inglaterra pediu á Porta que permita a entrada á sua frota nos Dardanellos antes que os russos occupem Gallipoli.

Errata.—Na noticia publicada em o n.^o antecedente, e relativa á escola de Merelim, onde se lê: 600\$000 reis annuaes, deve ser «60\$000 annuaes».

A' caridade.—Imploramos a caridade das almas piedosas para que se lembrem da infeliz Luiza Ferreira com uma esmola; acha-se gravemente enferma, e vive em extrema miseria. Reside na rua de Guadalupe, n.^o 4.

Appelo á caridade.—Pedimos ás almas caridosas uma esmola para o pobre Antonio Joaquim da Motta, official de sapateiro, morador nas Carvalheiras, n.^o 22; acha-se no ultimo grau de pobreza, não podendo, pelo seu mau estado de saúde, ganhar meios para sua subsistencia, de sua mulher e filhos.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.^o 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente sofre dores tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.^o 13, (solão). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 31 de Dezembro de 1877.

Activo

Accções, prestações a receber	1:242\$500
Dinheiro em caixa.	5:644\$055
Letras em carteira.	125:965\$107
Ditas em liquidação.	133:210\$291
Empréstimo sobre penhores.	59:113\$135
Contas correntes com garantia.	663:442\$277
Agentes no paiz.	91:280\$806
Ditos no estrangeiro.	52:790\$090
Accções de c. propria.	267:978\$000
Papeis de credito.	486:133\$020
Diversos devedores.	91:737\$070
Movels e utensilios.	1:722\$625
	1.962:249\$976

Passivo

Capital.	1:000:000\$000
Obrigações.	768:560\$009
Depositantes.	3:091\$750
Agentes no estrangeiro.	48\$039
Diversos credores.	27:136\$636
Letras em deposito.	24:647\$063
Letras a pagar.	36:013\$723
Notas em circulação.	180\$000

Fundo de reserva. . . . 53:000\$000
Dividendos a pagar. . . . 755\$790
Lucros suspensos. . . . 27:999\$335
Ganhos e perdas. . . . 20:817\$824

1.962:249\$976

Braga 3 de Janeiro de 1877.

Os Directores

João Evangelista de S. Torres e Almeida.
Manoel José da Costa Guimarães.
Luiz Antonio da Costa Braga.

SAÚDE A TODOS sem medicina pur-
gantes, nem despesas, com o uso da delicio-
sa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, dizenteria, colicas, osse, atmsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquez de Brehau, Lord Stuart de Hicies, par d'Ir-glaterra, o doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 65:311.—Vervant, 28 de março, 1866.—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava aruinado em consequencia de uma horrivel despepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude.—A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 78:364.—Mr. e m.^{me} Leger, de doença do ligado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471.—Mr. Pierre Castelli, abba de, de prostração completa na idade de 83 annos; a **Revalescière** remoeu-o. «Prêgo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 re s; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolata**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpe Santo 16, **Lisboa**, (por grosso e miúdo); Azavedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.—**Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm.—Largo do Ponte.—**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—**Pipa & Irmão**, rua do Souto.—**Vianna do Castelo**, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Cam-

po da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—**Pennafiel**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drog., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa do Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Domingo, 20 de janeiro de 1878

BAILE DE MASCARAS.

Principiará ás 8 horas da noite.



CONVITE

Joaquim Maria da Costa Rebello e D. Maria Julia Alves Passos Rebello, convidam os seus amigos, e os de sua sempre chorada irmã e cunhada D. Maria Pulcheria da Costa Rebello, a assistir a uma missa que por alma da finada se ha de resar na egreja dos Terceiros, domingo, 20 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã.

ANNUNCIOS

FEIRA DE MARÇO EM AVEIRO

Por ordem da Camara Municipal do Concelho d'Aveiro se faz publico: que todos os negociantes, que quizerem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, d'esta cidade, até ao dia 15 de fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lanchos que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia, não pode o mesmo arrematante ser obrigado a construi-lo.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 15 de Janeiro de 1878.

O Escrivão da Camara

Francisco de Pinho Guedes Pinto.
(703)

BANCO DE GUIMARÃES

São convidados os snrs. accionistas do Banco de Guimarães a reunirem-se em assemblea geral na caza do mesmo Banco no dia 25 do corrente pelas 10 horas da manhã para os fins do art. 42.º dos estatutos.

Banco de Guimarães, 15 de Janeiro de 1878.

O Presidente da Assembleia Geral

(704) Barão de Pombeiro.

COMPANHIA GERAL BRACARENSE

São convidados os snrs. accionistas da Companhia Geral Bracarense a reunirem-se em assemblea geral, no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio da Companhia, para os fins dos art. 12.º e 14.º dos estatutos.

As contas, balanço e lista dos accionistas estão patentes, desde já, no escriptorio da mesma Companhia.

Braga, 15 de Janeiro de 1878.

O Presidente

Francisco de Campos d'Azevedo Soarce.
(705)

DINHEIRO dá-se sobre qualquer objecto de valor. Rua das Palhotas n.º 83.
(681)

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca.
(706)

HOSPITAL DE VILLA REAL

São convidados os revd.^{os} Ecclesiasticos a quem convier o logar de Capellão do Hospital da Divina Providencia de Villa Real, a apresentarem, ao respectivo Provedor ou Escrivão até o dia 5 do proximo mez de Fevereiro, suas declarações.

O vencimento annual, pago mensalmente, é de 200.000 reis sendo alem do encargo proprio o da Missa quotidiana.

Villa Real 12 de Janeiro de 1878.

O Escrivão

Albano Cavado da Costa Lobo.

OUTRO-SIM

São convidados os snrs. Pharmaceuticos habilitados a quem convier o logar de administrador da Botica propria do Hospital da Divina Providencia de Villa Real, para, que até o dia 5 do proximo mez de Fevereiro apresentem ao respectivo Provedor, ou ao Escrivão, os seus requerimentos documentados.

O vencimento annual, pago mensalmente, é de 360.000 reis com a obrigação de ter um praticante.

Villa Real 12 de Janeiro de 1878.

O Escrivão

(702) Albano Cavado da Costa Lobo.

BANCO DO MINHO

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em sessão d'Assemblea geral ordinaria no dia 21 do corrente pelas 11 horas da manhã, na caza do Banco, para ser discutido o relatorio e contas da Gerencia apresentadas em sessão de hoje, votar-se o parecer do Conselho Fiscal, e proceder-se á eleição da Gerencia do mesmo Banco.

Braga 15 de Janeiro 1878.

O Presidente

José Maria Rodrigues de Carvalho.

Venda de bens de raiz

Por deliberação da Comissão liquidatoria do casal do exm.^o Manuel Gomes da Silva Mattos, creada por escriptura em 7 de dezembro ultimo feita na Nota do Tabelião João Marcos d'Araujo Ribeiro, tem de ser arrematadas e entregues a quem mais der, convindo os preços, a casa nobre n.º 7 do Campo de Sant'Anna, as tres quintas bem conhecidas de Gualtar, proximo á estrada de Chaves e da egreja d'aquella freguezia, com a denominação de quintas da Pia, da Bouça, e de Villar, e finalmente o campo junto ao Eido do Padre com frente para ambas as ditas estradas.

Esta arrematação terá logar no salão do Theatro de S. Geraldo ás 11 horas do dia 27 do corrente mez.

Em casa do sr. Paulo José da Costa, no largo do Barão de S. Martinho, estão patentes os esclarecimentos que foi possivel obter não só dos encargos de cada um dos ditos predios, como dos foros e bens que pertencem a cada um.

Braga 7 de janeiro de 1878.

Henrique Freire d'Andrade
Manoel Luiz Ferreira Braga
Antonio dos Santos Azevedo Magalhães.
(693)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados.
(688)

Banco Commercial de Braga

No dia 25 do corrente pelas 11 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, tem de se reunir a assembleia geral dos snrs. accionistas d'este Banco, para a discussão do relatorio da Direcção e parecer do Concelho Fiscal, apresentados em sessão de 10 do corrente, e em conformidade com o que alli foi resolvido, e em virtude do artigo 33 dos Estatutos.

Braga 11 de janeiro de 1878.

O secretario,

Gonçalo Antão de Mucedo Sá e Abreu.

Banco Commercial Agricola e Industrial de Villa Real

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

São convidados todos os accionistas d'este Banco a concorrerem á assembleia Geral que ha de reunir-se na sede do mesmo Banco em 20 do corrente pelo meio dia, para lhe ser presente o relatorio e contas da Gerencia e parecer do Conselho Fiscal, com relação ao anno de 1877, e se proceder á eleição da meza da Assembleia Geral e Conselho Fiscal.

Na segunda reunião, cujo dia ha de ser designado na primeira, tem de discutir-se o relatorio da Gerencia, e como esta terminou o seu mandato, proceder-se á eleição de nova Gerencia,—art.º 42 a 46 dos estatutos.

Villa Real, 3 de janeiro de 1878.

Por auctorisação do exm.^o vice-presidente,

O 1.º secretario,

Dr. Augusto Guilherme de Sousa.
(685)

Mudança d'ourivesaria

Luiz Joaquim d'Oliveira, declara que mudou a officina d'ourives, que tinha na rua do Souto n.º 51, para a mesma rua n.º 19, 2.º andar

Outro sim declara que continúa a satisfazer com a maior brevidade e perfeição qualquer encomenda que lhe seja feita e que diga respeito á sua arte; assim como compra objectos de ouro, prata e pedras preciosas.
(698)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (687)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. . . . 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empréstimo dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 reis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros conveniaveis

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreira.

GRANDE PECHINCHA

Largo do Barão de S. Martinho, casa d'Almeira & Pereira.

Tem para vender 3 machinas de coser, do melhor auctor, novas, com o abatimento de 22\$500 em cada uma. (699)

